

ANEXO IV

Relatos das Entrevistas

Edifício / Setor: GINÁSIO

Entrevistados: Douglas Roque de Andrade (Coordenador em exercício de EFS) /

Charles Augusto Moreira Fernandes (Gestor do Ginásio)

Entrevistadores: Josmar Andrade e José Aparecido Requena Requena

Data: 11/7/16

Considerações preliminares (Charles)

A obra do ginásio ainda não terminou. Há alguns problemas a serem resolvidos (na data da entrevista) como o sistema de aquecimento de água, o sistema de incêndio (falta de água para alimentação), a limpeza e o calçamento do entorno.

Essa situação é crítica, por exemplo, para questões de acessibilidade de alunos da UNATI. Douglas lembrou que o Ginásio tem uso de todos os cursos, não somente de EFS e pede para que o uso de toda a Escola seja sempre considerado na análise.

Charles lembrou que há usos didáticos, de lazer e esportivos de competição.

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. Sim, é suficiente, apesar de alguns conflitos de horários, por sobreposição de demandas. Há uma ordem de prioridade estabelecidas (atividades didáticas vêm em primeiro lugar). Há necessidades quanto ao uso de piscina e um campo de futebol, com mini pista de atletismo, requisitos principalmente do curso de EFS. Os espaços administrativos são suficientes.

2 – Há oportunidades de otimização?

R. Um dos recursos para desafogar a sobreposição demandada é o uso das quadras externas, que entretanto são descobertas. Se a cobertura fosse feita, resolveria parte dos problemas atuais.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. A reforma e cobertura das quadras externas e uma piscina.

Edifício / Setor: BIBLIOTECA

Entrevistados: Rosa Tierno Plaza (Bibliotecária)

Entrevistadores: Josmar Andrade e José Aparecido Requena

Data: 11/7/16

Considerações preliminares (Rosa)

A configuração arquitetônica do prédio permite entrada de poeira que prejudica o acervo. O verão é muito quente e, sem ar condicionado, há grande desconforto térmico.

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. Sim, é suficiente, com a demanda atual. É preciso avaliar o impacto da chegada da Politécnica. Há alguns problemas de sazonalidade, como as épocas de prova, quando há superlotação.

2 – Há oportunidades de otimização?

R. Um dos problemas comuns é de natureza acústica, especialmente na área de estudo coletivo, já que conversas e ruídos interferem na situação dos que estudam individualmente. Talvez seja preciso reestudar o *lay-out*. Já existe um projeto para salas de estudo em grupo, no fundo do edifício que, se realizado, resolveria parte do problema. Também haverá criação de espaço específico para computadores e uma mudança de gestão dos auditórios: os dois auditórios da frente serão agrupados como salas de defesas e concursos e isolados do ambiente da biblioteca por um corredor, o que melhorará a situação.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. A implantação do projeto de salas de estudo coletivo.

Edifício / Setor: TRANSPORTES

Entrevistados: Marcelo Lima (Transportes) e Luciano Piccoli (ATInfra)

Entrevistadores: Josmar Andrade e José Aparecido Requena

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. O espaço é consolidado, foi criado para isso desde o princípio. Atende a necessidade de uso

2 – Há oportunidades de otimização?

R. Uma sugestão, que não envolve ampliação do espaço, mas adaptação, seria aumentar a cobertura dos veículos, que ficam expostos ao tempo.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. O aumento da cobertura.

Edifício / Setor: AUDITÓRIOS

Entrevistados: Maria das Graças Máximo de França (Setor de Eventos) e Raul Santos (Assistente Acadêmico)

Entrevistadores: Josmar Andrade e José Aparecido Requena

Considerações preliminares (Graça)

Auditórios são utilizados tanto para eventos quanto para aulas regulares (turmas maiores que não cabem em salas de aula convencionais) e atividades de extensão (como UNATI e aulas do projeto de música da Profa. Matozinho, por exemplo) têm datas regulares, com menor flexibilidade para mudança. Um dos fatores complicadores são períodos em que ocorre sobreposição de demandas, por exemplo as Semanas dos Cursos, que geralmente acontecem no segundo semestre. Também há problemas com o Anfiteatro 1, que encontra-se interditado. Com o crescimento da Escola e atividades, mesmo alguns horários que anteriormente eram um tanto quanto mais livres, agora encontram-se mais ocupados.

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. Atualmente sim, mas com dificuldades em certos períodos do ano e previsão de aumento da demanda. É preciso considerar a chegada da Politécnica e suas necessidades. Há ainda a necessidade de um depósito para guardas de materiais, já planejado, localizado ao fundo, na junção dos auditórios vermelho e azul.

2 – Há oportunidades de otimização?

R. Em relação ao espaço físico, além do depósito, a recuperação do Anfiteatro 1 do Conjunto Didático ajudaria pela realocação de aulas de graduação para este espaço, liberando os auditórios para eventos. Uma decisão de natureza administrativa necessária é organizar um calendário de reserva de espaços para eventos, de maneira a distribuir a demanda sazonal concentrada.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. A reforma do Anfiteatro 1 e o depósito para materiais.

Edifício / Setor: Comissão de Graduação

Entrevistados: Luciano Antonio Digiampietri (presidente da CG), Nádia Zanon Narchi (ex-presidente da CG), Antonio Carlos Sarti (vice-presidente da CG) e Rosangela Vicente (Secretaria CG)

Entrevistadores: Josmar Andrade, José Aparecido Requena e Caio Ferraz Cruz

Data: 25 / 07 / 16

Comentários preliminares:

Durante a reunião, os presentes manifestaram-se conjuntamente sobre os diversos assuntos. O relato a seguir expressa uma síntese destas opiniões.

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. Com a configuração atual dos cursos e da Escola, a situação é crítica em alguns períodos (matutino e noturno). No período vespertino a situação não é tão grave, mas é preciso considerar as demandas da pós graduação que vêm crescendo, com necessidades para mais salas neste período, o que aumenta a ocupação. Há, especialmente, solicitações de salas maiores para algumas disciplinas (de 80 a 90 alunos, de 2 a 4 salas) e também é possível considerar que nem todas as salas destinam-se a turmas de 60 alunos, mas sim, em alguns casos, para menos lugares (casos de disciplinas optativas, por exemplo). Atualmente o atendimento de salas maiores é feito com o uso de auditórios e anfiteatros, o que muitas vezes não é pedagogicamente adequado. Resolve-se o problema em algumas situações, mas para usar estes espaços como salas de aula é preciso cuidado. Quanto ao Ciclo Básico, há uma demanda por 13 novas salas para a disciplina Resolução de Problemas (RP), de forma ideal, mas é possível considerar a condição de superlotação, com o espalhamento de dias para oferecimento das disciplinas típicas destes espaços, a saber, RP1 e RP2.

2 – Há oportunidades de otimização?

R. É possível, com muito critério e cuidado, estudar a divisão de algumas salas para turmas menores. É preciso recuperar o Anfiteatro 1, inativo, que é espaço precioso para aulas. O espalhamento das disciplinas de RP1 e RP2, como já dito, pelos dias da semana, resolveria questões de superlotação das salas de RP.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. Recuperação do Anfiteatro 1. Criação de novos espaços ou readequações, tanto para salas maiores, quanto soluções que levem a novas salas para turmas menores, para disciplinas optativas.

Edifício / Setor: Comissão de Graduação – Laboratórios Didáticos

Entrevistados: Luciano Antonio Digiampietri (presidente da CG), Antonio Carlos Sarti (vice-presidente da CG) e Jefferson Marins (responsável por Laboratórios Didáticos)

Entrevistadores: Josmar Andrade, José Aparecido Requena e Caio Ferraz Cruz

Data: 25 / 07 / 16

Comentários preliminares:

Os Laboratórios Didáticos envolvem uma série de espaços e recursos que se espalham pela Escola (no Conjunto Didático Inicial, no edifício I-1, no edifício A-2, no edifício I-4), atendendo diversas necessidades dos cursos. Durante a reunião, os presentes manifestaram-se conjuntamente sobre os diversos assuntos. O entrevistado que conduziu a análise foi Jefferson, que avaliou os diversos espaços separadamente, enquanto os demais complementavam e discutiam o que foi falado. O relato a seguir expressa uma síntese destas opiniões.

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. O laboratório de Informática, localizado no 1º. Andar do Conjunto Didático, tem uma sala para 30 usuários e outra para 45. Em nenhuma delas há condição para atendimento de 60 alunos, demanda de diversas turmas. Ainda no corredor 2 superior do Conjunto Didático, há laboratórios de Modelagem e de Química Têxtil que os cursos de Têxtil e Moda e Gestão Ambiental usam bastante. Há um segundo laboratório de Química, no edifício A2, com uso menor. O edifício A2, por sua vez, é ocupado por diversos laboratórios. Jefferson sugere que alguns sejam readequados, já que o uso é pequeno e a atual configuração de muitos deles, no formato de laboratório químico, com bancadas fixas, dificulta a flexibilidade de uso. Laboratórios de Microscopia, no formato atual, têm maior uso. Já o Laboratório de Biologia pode ser reavaliado, sugerindo-se a redução de tamanho. No caso do Laboratório de Geologia já foi solicitado projeto para retirada da bancada, de maneira que outros cursos possam utilizá-lo, com outras necessidades. O mesmo vale para laboratórios de Física e Saúde. Estas modificações permitiram a ampliação do uso, ao torná-los

verdadeiramente interdisciplinares, mais versáteis. Na sua opinião, apenas nos laboratórios de Química e Microscopia não há condições de alterações / modificações. No edifício I-1 há espaços laboratoriais dedicados ao curso de Têxtil e Moda, com equipamentos específicos. São equipamentos pesados que fazem barulho, principalmente os que estão na sala 133 (que são de fabricação). Seria recomendável pensar em outra localização para estes laboratórios. Por fim, há o laboratório de Gastronomia localizado no edifício I-4, utilizado pelo curso de Lazer e Turismo. A avaliação é de que o local não é adequado. Uma sequência de ações e ajustes foram adaptando o espaço, de forma a que uma disciplina fosse operacionalizada. Trata-se de uma disciplina prática com dificuldades para cumprir a carga horária, dado o reduzido número de alunos que o laboratório comporta. O que seria preciso: um laboratório bipartido, parte sala de aula, outra parte cozinha (implementação prática da teoria). Há inclusive problemas de segurança e atritos com vizinhos (sala ocupada por alunos).

2 – Há oportunidades de otimização?

R. Sugestões: concentração dos laboratórios de química em um só; estudos para redefinição de lay-outs dos laboratórios do A-2, de forma a torná-los mais versáteis e multidisciplinares.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. Difícil selecionar prioridades com tantas necessidades de origens diferentes.

Edifício / Setor: ATAd (Almoxarifado e Patrimônio)

Entrevistados: Nilva de Fátima Souza (Assistente Técnica Adiministrativa) e Luiz Gomes de Carvalho (Compras)

Entrevistadores: Josmar Andrade e José Aparecido Requena

Data: 20 / 07 /2016

Considerações preliminares

A Assistência Técnica Administrativa (ATAd) engloba diversas áreas como almoxarifados, compras, patrimônio, além de administrar contratos que envolvem cessão de espaço a terceiros (banco, lanchonete, copiadora). Também se incumbem da gestão de salas destinadas a docentes. A entrevista foi realizada em etapas, inicialmente com a presença do Luiz, gestor de almoxarifado e patrimônio, depois sobre informática (com presença do gestor Ricardo Deveza), depois sobre espaços de terceiros e por fim sobre salas de professores. O relato a seguir envolve as áreas de Almoxarifado e Patrimônio.

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. Sobre o Almoxarifado, o espaço é insuficiente, pois falta área para itens volumosos. Atualmente o almoxarifado trabalha com margem de 1 mês, mas considerando-se um estoque ideal de 3 meses, há necessidade de mais espaço, especialmente quando consideram-se itens que ocupam muita área, como papel higiênico, papel toalha e papel sulfite. O ideal seria algo como 1/3 de espaço a mais. Também devem-se considerar especificidades do manuseio de entregas e estoques, como plataforma de carga e descarga e o movimento de carrinho hidráulico. Já em relação ao Patrimônio, atualmente a equipe operacional fica em uma sala adaptada no edifício I-1 e o material sob sua responsabilidade fica espalhado pela escola. Na ocasião da entrevista, a proposta envolveria a ocupação do espaço desocupado pelo Setor de Informática no edifício I-1 (Manutenção) que mudou-se para o Conjunto Didático (Ciclo Básico). Esta mudança aproximaria, fisicamente, as áreas de Almoxarifado e Patrimônio, para facilitar administração e operação,

concentrando em um único espaço operação de materiais pesados, que não permitem improvisações. Além disso, centralizar-se-ia todo e qualquer material patrimoniado da escola, seja para descarte ou para reutilização os quais, de outra forma, se deterioram rapidamente.

2 – Há oportunidades de otimização?

R. Não há. A única possibilidade é a incorporação de mais área.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. Atribuição de mais área para estes setores conjuntamente.

Edifício / Setor: TERCEIRIZADOS

Entrevistados: Ervin Sriubas Jr. (Gestão de Terceirizados) e Luciano Piccoli (ATInfra)

Entrevistadores: Josmar e Requena

Considerações preliminares

As áreas consideradas são aquelas que envolvem vigilância e serviços de limpeza terceirizados, que ocupam diversos espaços na Escola, como vestiários, áreas para refeições e depósitos para materiais. Foi relatado ainda um ponto de conflito importante, ao lado do espaço da vigilância no Edifício I-4 (Manutenção) com relação a lixo, barulho, conservação e uso inconveniente do espaço ocupado por alunos.

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. O espaço atual é adequado ao uso, considerando-se vestiários e espaços para refeições. Quanto aos DMLs (Depósitos de Materiais de Limpeza) há espaços e algumas improvisações no I-1e no conjunto dos Edifícios As (A1, A2 e A3) que atendem as necessidades, mas no conjunto Didático (CDI) e nos Auditórios não há este tipo de espaço, o que é uma necessidade, pois o material precisa ser buscado em outros espaços. Um dos banheiros do CDI, no final do corredor, tem sido usado como vestiário e DML.

2 – Há oportunidades de otimização?

R. Não é possível visualizar oportunidades.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. DMLs do Ciclo Básico e dos Auditórios.

Edifício / Setor: RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Entrevistados: Maria Inês (Restaurante) e Marcos André de Almeida Santos (ATAPOCS)

Entrevistadores: Marcos André: Josmar Andrade e José Aparecido Requena; Maria Inês: Josmar Andrade e Anderson dos Santos

Considerações Preliminares:

As entrevistas foram conduzidas separadamente, uma primeira com o Assistente Marcos André e depois, numa segunda ocasião, com a gestora do Restaurante, Maria Inês.

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. (Marcos André): Quanto ao Restaurante, o projeto previa dois espaços espelhados, um no I-1 e outro no I-2 (prédio que não foi construído), com uma cozinha central. Há evidentes necessidades que surgirão com uma nova unidade no campus, que demandará maior número de refeições. (Maria Inês): Para o número atendido hoje, sim. Com a chegada da Poli, não. Há ainda problemas com vestiários para uso dos funcionários, atualmente apenas banheiros são próximos e o vestiário para funcionários fica muito longe. Também é preciso pensar na área para lavagem de utensílios, que passou a ser feita na cozinha da unidade, o que não era feito antes. Outro ponto importante é deixar a administração mais perto da operação. Atualmente a sala da gestora fica no primeiro andar do I-1, longe do restaurante e do telefone. Não há saída de emergência no espaço.

2 – Há oportunidades de otimização?

R. (Marcos André): No Restaurante há alguns estudos para implantação de um Mezzanino, que ampliaria a área atual. Também é preciso pensar mais aprofundadamente sobre o espaço para entrega de cargas, que não é adequado. (Maria Inês): almoxarifado deveria estar anexo ao restaurante e atualmente

encontra-se no primeiro andar. Uma questão bastante importante envolve o fluxo de entrada e saída do prédio. Há problemas com esta circulação que envolvem a “entrada” pela “saída”, situação recorrente que envolve conflitos de funcionários com usuários. A melhor solução é fazer este fluxo dar-se por um modelo do tipo “U”, ou seja, corredor de entrada perto da saída, um próximo do outro. Quanto a sugestões de criação de um mezanino, na visão de Maria Inês isso é complicado, pois envolve riscos de quedas e acidentes pela circulação de usuários segurando bandejas e acesso por escadas. O ideal é o fluxo no mesmo piso. Mezzanino demanda um monta-carga, para transporte de materiais, o que envolve, necessariamente, custos.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. (Marcos André): Definições dependem do volume de demanda com a chegada da Poli ao campus. (Maria Inês): A questão mais importante atualmente é a da circulação de entrada e saída. Mas é preciso pensar com cuidado as novas demandas que envolvem a chegada de uma nova unidade (a Poli), já que o próprio crescimento natural da Escola (por exemplo, o crescimento da Pós-Graduação) já impacta a demanda, cada vez mais crescente, do Restaurante.

Edifício / Setor: SAS

Entrevistados: Ieda e Priscila

Entrevistadores: Laura Garcia Vieira e Josmar Andrade

Data: 11 / 08 /2016

Considerações preliminares

O SAS ocupa espaço no edifício I-1, depois de estar alocado em outros edifícios da Escola, como o CAT e o Conjunto Didático. Uma questão inicial envolve sua localização: a demanda das entrevistadas, assistentes sociais ligadas ao órgão central (SAS) é de continuarem perto de locais de convívio e passagem de seus públicos-alvo. O relato a seguir sintetiza as opiniões das duas entrevistadas.

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. O espaço atual garante os atendimentos, oferecendo uma situação melhor que as anteriores, em termos de posição na Escola e espaço de trabalho. Entretanto há uma questão de isolamento acústico, que é crítica, dada a natureza de atendimentos que exigem sigilo. Outro problema envolve a manutenção dos arquivos. O crescimento contínuo de demanda, somado às exigências legais de manutenção de guarda da documentação (5 anos na unidade, 20 anos no arquivo central), faz com que a situação atual seja preocupante. Para se ter uma ideia, a cada ano no mínimo 200 novos alunos são incluídos e há perspectivas de aumento com a chegada da Poli. As entrevistadas avaliam que, apesar de períodos de picos sazonais, situação para a qual não há solução, na média o espaço atende as necessidades.

2 – Há oportunidades de otimização?

R. A instalação de arquivos deslizantes poderia otimizar a ocupação dos espaços.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. As questões centrais envolvem o isolamento acústico para as salas de atendimento e a readequação dos espaços dos arquivos.

Edifício / Setor: ATAPOCS

Entrevistados: Marcos André de Almeida Santos (ATAPOCS) e Divino BARBOSA (Gráfica)

Entrevistadores: Josmar Andrade e José Aparecido Requena

Considerações preliminares

Marcos André é o Assistente responsável pelo relacionamento com Órgãos Centrais, que ocupam espaços na unidade não considerados no levantamento e diagnóstico realizados (segurança, enfermaria, incubadora, por exemplo). As questões feitas relacionam-se com ocupação de espaços de edifícios administrados pela EACH por usos destes órgãos, como SAS, Restaurante e Gráfica. Neste relato incluem-se respostas do funcionário Divino, responsável pela Gráfica que ocupa parte do espaço físico do edifício I-4 (Manutenção)

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. Em relação à Gráfica, o espaço atual (prédio I-4) é adequado para ocupação dos equipamentos existentes. A decisão a ser tomada é sobre a continuidade ou não desta estrutura, dado o volume de serviços prestados, a possibilidade real de perdas de funcionários e os custos de manutenção. O funcionário Divino concorda com esta visão quanto a Gráfica, setor que administra.

2 – Há oportunidades de otimização?

R. Se os serviços da Gráfica forem descontinuados, esta é uma área que pode ser realocada para outras ocupações.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. Questão depende da continuidade ou não dos serviços.

Edifício / Setor: Informática

Entrevistados: Nilva de Fátima Souza (ATAd) e Ricardo Deveza Chagas (Informática)

Entrevistadores: Josmar Andrade e José Aparecido Requena

Data: 20 / 07 / 16

Considerações preliminares

À época da entrevista, o setor de Informática tinha mudado para um novo espaço no Conjunto Didático (Ciclo Básico), liberando área do Edifício I-1, mas mantendo lá almoxarifado de materiais. A área de informática também administra equipes de técnicos de audiovisual, que ocupam espaços próximos a salas de aula, com salas nos edifícios I-1 e no Conjunto Didático. Por fim, a área de Informática administra diversos *shafts* e salas técnicas dos edifícios, nos quais estão instalados racks e cabeamento .

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. A nova sala é adequada para o trabalho dos técnicos. Falta uma bancada com duas mesas para manutenção que a princípio ficará no espaço antigo. O estoque continuará no I-4, tanto para computadores novos, quanto os velhos e para descarte.

O projeto implica na divisão do setor em duas partes: a técnica operacional no novo espaço no Conjunto Didático e a bancada de trabalho e o estoque no I-4. Esta bancada de manutenção seria importante se ficasse perto dos técnicos no CB. Já quanto aos espaços dos técnicos de audiovisual, Ricardo considera o espaço adequado.

2 – Há oportunidades de otimização?

R. Ricardo apoia a ideia de centralização de todo estoque patrimoniado da Escola, em um espaço concentrado. O Centro de Reciclagem, por exemplo, ficar no I-4 seria adequado para gestão e operação junto com o Patrimônio. Ricardo sugere ainda

consideração de oportunidades de ganhos de espaço por meio de mezzaninos no I-4, especialmente.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. Avaliar a possibilidade de trazer a bancada de manutenção para o Conjunto Didático, próxima da nova sala dos técnicos.

Edifício / Setor: CMP

Entrevistados: Jefferson Marins (responsável por Laboratórios), Sandra M H G Bittencourt (secretaria do CMP), Diego A Falceta Gonçalves (Presidente da CPq)

Entrevistadores: Josmar Andrade e Anderson dos Santos

Data: 08 / 08 /2016

Considerações preliminares

Inicialmente foram feitas diversas observações sobre as condições atuais do prédio: há infiltrações, paredes mofadas e outras patologias arquitetônicas, derivadas de calhas furadas e modificações nas esquadrias de janelas, o que deteriora materiais armazenados e prejudica a qualidade dos trabalhos. A separação atual dos espaços que são atribuídos a grupos de pesquisa foi realizada em processo coordenado pela Profa. Adriana Tufaile em 2012, sem qualquer revisão posterior.

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. De uma forma geral há diversos espaços subutilizados, na maior parte das vezes destinados a reuniões, estudos de alunos de pós e IC e guarda de materiais, com uso abaixo do potencial ou uso inadequado. Há, entretanto, grupos que usam seus espaços com maior intensidade. Na opinião da funcionária Sandra não há infraestrutura para pesquisa. O prédio foi destinado, inicialmente, a pesquisas sociais, porém há salas para grupos de químicos, por exemplo. Não há estrutura de hidráulica e de segurança para outros usos, que envolvam manipulação ou guarda de materiais com risco. Há uma sala para reuniões demandada não somente pelos grupos alocados no CAT, mas por toda a escola, com alguns conflitos de horário.

2 – Há oportunidades de otimização?

R. Um encaminhamento possível é a criação de um *pool* de salas de estudos e reuniões, que ampliaria as oportunidades de utilização do espaço. Um estudo que analise políticas periódicas de outorga e manutenção também deve ser realizado, comandado pela CPq.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. Um estudo amplo para análise da destinação e uso dos espaços, além da resolução dos problemas de manutenção atuais.

Edifício / Setor: Laboratórios de Pesquisa A3

Entrevistados: Jefferson Marins (responsável por Laboratórios), Professores Luiz Paulo Moura Andreoli (Gestor do A3), Diego A Falceta Gonçalves (Presidente da CPq), Tiago Maurício Franco, Pedro Dias de Oliveira, Victor Velazques Fernandez e Felipe S Chambergo Alcaide.

Entrevistadores: Josmar Andrade e Anderson Santos

Data: 08 / 08 /2016

Considerações preliminares

A audiência contou com presença de diversos professores, que manifestaram-se com acentuado grau de concordância em relação à fala condutora da entrevista, do Prof. Andreoli, responsável pela gestão de uso do Edifício A-3, ocupado, nos seus 3 pavimentos, por diversos laboratórios de pesquisa.

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. Não é suficiente. Desde 2008 o que se faz é viabilizar o convívio entre atividades muito distintas e muitas vezes incompatíveis. Mesmo entre grupos semelhantes, como os dos biólogos, há diversidade (não deveriam estar tão misturados ou tão próximos, devido à natureza dos materiais manipulados, por exemplo). Acentuando essa problemática, à medida em que a pesquisa evolui e a Escola contrata novos pesquisadores, surgem novas necessidades de espaço. Isso se dá porque os laboratórios se iniciaram de maneira mais básica e vão evoluindo com a aquisição de novos equipamentos para expandir a pesquisa experimental existente. Como decorrência muitos professores lotados na EACH estão trabalhando em outros lugares, já que não existe espaço na Escola para abrigar seus trabalhos, equipes e equipamentos. Prof. Tiago pontuou que os espaços muitas vezes foram adaptados e há uma expectativa pela construção de novo prédio. Foi lembrado que em 2013, foi encaminhada a Direção através da CPq solicitação de área de aproximadamente 2000 m² para construção de prédio laboratorial de pesquisa. A demanda foi

atualizada em relação aos Docentes participantes e encaminhada ao GT espaço físico em agosto 2016.

2 – Há oportunidades de otimização?

R. Torna-se recomendável uma revisão baseada nas especificidades das pesquisas, que analise possibilidades de otimização como, por exemplo, o uso de espaços utilizados como depósitos, o que é discutível, já que diante da exiguidade das disponibilidades, um espaço desse tipo poderia ser melhor aproveitado. Sugere-se que a CPq faça um estudo com tal propósito. Na atribuição para ocupação inicial, a CPq fez um edital, que incluía a previsão da avaliação posterior da ocupação dos espaços, o que nunca foi feito. Tal distribuição fazia sentido em 2009, mas desde então novos professores e pesquisadores, com novas necessidades, chegaram à Unidade, o que indica que é preciso revisar as condições atuais. Também é preciso avaliar questões de infraestrutura, como a instalação elétrica e de ar condicionado. Os ajustes feitos até aqui são fruto da boa vontade entre colegas.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. Uma análise de atribuição dos espaços atuais e um estudo para políticas de uso e manutenção, considerando-se restrições técnicas e de infraestrutura.

Edifício / Setor: CPG

Entrevistados: Alexandre Panosso (Presidente da CPG) e Tiago Villa Mello (Serviço de Pós-Graduação)

Entrevistador: Marcelo de Souza Lauretto

Data: 12 / 08 /2016

1) Qual avaliação vocês (entrevistados) fazem das deficiências e ociosidades dos espaços que administram? Há alguma? Qual?

R. Não há espaço adequado para exames de qualificações/defesas de dissertações e teses. A CPG tem utilizado salas de aulas ou o mini-auditório da biblioteca, que são bastante inadequados e com estrutura muito aquém da ideal para eventos dessa importância. A sala de videoconferência tem sido cada vez mais demandada para as defesas, já que as verbas disponíveis para custear membros externos está bastante escassa. Todavia, a atual sala de videoconferência está mal dimensionada, e os equipamentos/conexão não funcionam sempre. Há um pedido para equipar a sala 6 da biblioteca, mas que é bastante modesta para defesas.

Há uma grande carência de salas de aula para pós-graduação. As aulas têm ficado limitadas ao período vespertino, pois no período matutino praticamente não há disponibilidade de salas. Há programas que chegam a oferecer disciplinas em outras unidades em decorrência dessa carência. Atualmente, o controle das salas de aulas de pós-graduação (330 e 325) é feito pelo Serviço de Graduação, e essas salas estão com agenda saturada.

Alunos de pós graduação não têm espaços de trabalho, pesquisa, convivência, etc. Adicionalmente, pós-doutorandos e professores visitantes não têm nenhuma estrutura para permanecer na EACH.

Com relação à Secretaria de Pós-graduação (SPG), a área atual está no limite, com pouca possibilidade de ampliação. Adicionalmente, o lay-out não é adequado. O arquivo está mal posicionado, ocupando área nobre da sala e escurecendo o ambiente (já que bloqueia parcialmente as janelas). Há potencialmente cinco programas que irão propor doutorado, o que deverá aumentar o fluxo de alunos e a demanda de funcionários no setor. Além disso, há outros programas novos em

gestação (p.ex. o Mestrado Profissionalizante em Educação). O programa ProfMat também tem parte de seu fluxo administrado pela SPG. Há, portanto, necessidade de otimização do espaço.

2) Há alguma oportunidade para otimização de uso e ocupação?

R. Há oportunidade de otimização do espaço da SPG, através de uma reconfiguração do lay-out.

3) Se vocês pudessem escolher prioridades para ampliação / construção de espaços, quais seriam?

R. As prioridades seriam, nesta ordem: (1) Duas salas de defesa, com tamanho e mobiliário adequado, bem como equipamentos de videoconferência. Essas salas poderiam ser compartilhadas com outros setores ou outras finalidades que demandem videoconferência; (2) No mínimo mais três salas de aulas para pós graduação. Todas as salas deveriam ser geridas pela SPG. Uma possibilidade seria transformar duas salas atuais contíguas em três salas menores, com mesinhas e tomadas de computadores. (3) Salas de estudo de pós graduação, com ilhas de trabalho, impressora. A demanda mínima seria de 50 posições. (4) Salas para professores visitantes e pós doutorandos (eventualmente compartilhadas): ao menos 10 posições.

Prof. Alexandre lembrou que já existe um projeto elaborado pela CPG, de um prédio que contemplaria todas essas atividades e demandas.

Edifício / Setor: Espaços dos Funcionários

Entrevistados: Claudia Gil (Grêmio EACH) e Ernandes Pereira Silva (Ex-representante dos funcionários na Congregação)

Entrevistadores: Marcelo de Souza Lauretto e Ricardo Silva

Data: 05/ 08 / 16

Comentários Preliminares:

Reunião realizada com representantes para discutir espaços dedicados a uso exclusivo de funcionários na EACH.

1) Qual avaliação vocês (entrevistados) fazem das deficiências e ociosidades dos espaços que administram? Há alguma? Qual?

R. Claudia: No caso do Grêmio, a localização do espaço é muito boa, embora seja pequeno.

Ernandes: O espaço de convivências (térreo I1) não é adequado. É pequeno, com aproximadamente 20m² e não permite uma divisão adequada do ambiente – por exemplo, espaço para recreação, descanso, lazer. É também pouco arejado. Sua utilização é bastante limitada atualmente. O refeitório dos funcionários no I-1 também é pequeno (10 pessoas) – só tem uma mesa grande, desconfortável. Seu uso é muito limitado, somente pessoal da administração e I1 o utilizam. Diversos outros setores (manutenção, gráfica, ginásio, A2, etc) acabaram improvisando seus espaços para refeição. Não há ociosidade dos espaços, mas sim limitações nos usos.

2) Há alguma oportunidade para otimização de uso e ocupação?

R. Ernandes: Como o espaço de convivência é muito pequeno e com geometria retangular, não há muitas possibilidades de melhorias (não permite divisão de espaços). Com relação ao refeitório, os móveis usados não são próprios para refeições. Uma forma de melhorar o uso do refeitório seria a instalação de: mesas apropriadas, suportes para micro ondas, um armário para guardar utensílios.

Claudia: Para o Grêmio, o ideal seria um espaço maior.

3) Se vocês pudessem escolher prioridades para ampliação / construção de espaços, quais seriam?

R. a) Refeitórios com maior capacidade e mais confortáveis; Um refeitório para os blocos A1,A2,A3;

b) Com relação a espaços de convivência, o ideal seria a construção de uma estrutura com espaços de convivência separados em descanso/lazer, que seria de uso dos servidores docentes e não docentes da EACH. Nessa estrutura seria também instalada a sede do Grêmio. A localização ideal seria na área próxima aos quiosques já existentes atrás da enfermaria. A construção dessa estrutura otimizaria e potencializaria o uso daquela área.

Edifício / Setor: Entidades Estudantis

Entrevistados:

- Julia Piton – Bateria Bandida
- Alan Utsuni Sabino – DASI
- Lucas Pipa – DASI
- Maria Rita Silva – Núcleo EACH Jr (que congrega as empresas júniores da EACH)
- Tainá Campolim – Núcleo EACH Jr
- Thiago Almeida Alterthum - Núcleo EACH Jr
- Ícaro Targino - Empresa Jr GPP – Vertuno
- Maira Stein – Atlética EACH
- Bruno Camillo Kliamca - Atlética EACH

Entrevistadores: Marcelo de Souza Lauretto e Beatriz Ferraz Barros

Data: 09 / 08 / 16

Comentários Preliminares:

Reunião realizada com diversas entidades estudantis da EACH, para discussão de deficiências e ociosidades dos espaços, melhorias de uso e ocupação e necessidades prioritárias. Os entrevistados responderam as perguntas pelas suas entidades, conforme relato a seguir.

1) Qual avaliação vocês (entrevistados) fazem das deficiências e ociosidades dos espaços que administram? Há alguma? Qual?

DASI: Maiores dificuldades são o pequeno espaço (suficiente apenas para uma mesa e computador) e a falta de internet nas salas das entidades. DASI solicitou um ponto físico de internet mas não foi atendido; há uma solicitação em aberto de repetidores wireless próximos às salas, para uso pelas entidades. Ausência de tomadas.

Bateria Bandida: fechadura com defeito.

Atlética: possui duas salas no térreo do I1. Estão preocupados com a abertura da saída do restaurante em frente à sua sede, pois o fluxo de usuários limitaria o uso dessas salas (por questões de segurança e piora no acesso à área de conveniência da entidade). Uma das salas da atlética tem uma pia grande (inoperante) e que toma

muito espaço. Já foi solicitada a retirada dessa pia, mas sem resposta. Espaço também é muito limitado.

Empresas juniores: são 7 entidades que compartilham uma pequena sala (8m²) É impossível usar para trabalhar. Algumas empresas utilizam apenas como depósito de material ou documentos. A maioria não utiliza, dada a limitação do espaço.

Empresas juniores não possuem espaços para reuniões de trabalho ou salas para receber clientes.

2) Há alguma oportunidade para otimização de uso e ocupação?

Pontos de internet e telefonia ajudariam enormemente o uso pelas entidades e pelas empresas juniores (para contatos com parceiros, empresas, etc). Entidades gostariam de instalar prateleiras e quadros, mas têm observado muita demora ou ausência nas respostas às demandas ou pedidos de autorização. Maior agilidade no atendimento das consultas e solicitações ajudariam a melhorar o uso dos espaços atuais.

Atlética sugere:

- a) Colocação de piso no espaços debaixo da escadas do térreo do I1 (originalmente concebidos para um jardim, mas sem uso atualmente), para criação de áreas de convivência para colocação de sofás, mesas de jogos. Trata-se de áreas razoavelmente amplas e ociosas, que poderiam ser usadas.
- b) Fazer uso da lei de incentivo ao esporte do governo federal para reformar as duas quadras ao lado do ginásio e o campo de futebol atrás da enfermaria, bem como transformar a quadra do heliponto em duas quadras de tênis. Nesse caso, a Atlética se colocaria como responsável pela elaboração, submissão, arrecadação de recursos, contratação das empresas e prestação de contas.
- c) Instalação de armários fechados para que os alunos possam colocar seus materiais. Vários alunos passam o dia na EACH e não têm espaço para isso.

Núcleo EACH Jr não vê possibilidade de melhoria no espaço atual, pois é muito pequeno para as 7 empresas júniores.

3) Se vocês pudessem escolher prioridades para ampliação / construção de espaços, quais seriam?

Para as entidades estudantis:

a) Salas de convivência para os alunos, separadas por finalidades – descanso, jogos e salas multiuso de trabalho (para desenvolvimento de projetos extracurriculares em grupo).

b) Além das salas já existentes ou previstas para as sedes individuais das entidades, existe a demanda por salas compartilhadas de reunião para alunos e entidades.

Para o Núcleo EACH Jr:

a) Sala grande compartilhada para co-working (com mesas, computadores, telefone, internet e armários);

b) Sala de reuniões compartilhada entre as empresas

c) 3 mini-salas de dimensão aproximada à atual sede do Núcleo Jr (8m²) para armazenamento de materiais específicos.

O cenário ideal é a construção de um prédio que integre todos os espaços estudantis, para convivência, sedes das entidades, sede das empresas júniores e salas de reuniões/seminários (em formato similar à Incubadora EACH).

Edifício / Setor: ATInfra (Shafts e Banheiros)

Entrevistados: Luciano Piccoli (Assistente Técnico) e Ervin Sriubas Jr. (ATInfra)

Entrevistadores: Josmar Andrade e José Aparecido Requena

Considerações preliminares

A área de Infraestrutura engloba diversas outras subáreas, como Manutenção e Terceirizados, que mereceram fichas específicas para suas audiências. Este relato foca-se somente em outras áreas das edificações sob responsabilidade da ATInfra, ou seja, os *shafts* técnicos, salas técnicas e banheiros. Inicialmente Luciano nos explicou a diferença entre shafts e salas técnicas, sendo as primeiras áreas dos edifícios necessárias para acesso a equipamentos de segurança, ventilação e outros recursos como encanamentos, cabeamento elétrico, de telefonia e informática, e telhados, enquanto as salas técnicas têm uso previsto para profissionais e equipamentos como racks, armários e outros recursos administrativos e operacionais.

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. Falando sobre os *shafts*, sim, o espaço é adequado e sua destinação precisa ser respeitada, mesmo que represente uma grande área da Escola que algumas pessoas pensem outros usos e destinação. Elas envolvem questões legais e operacionais. Quanto aos banheiros, a percepção é que a área destinada é mais do que suficiente. Atualmente alguns deles estão fechados pela questão hídrica (economia de água), economia de material de consumo que necessitam reposição e insumos de limpeza, sem grandes impactos.

2 – Há oportunidades de otimização?

R. É possível pensar em uma nova destinação de alguns espaços hoje ocupados por banheiros, que poderiam ser reservados para professores e funcionários, com armários e chuveiros, de forma a melhorar a qualidade de vida e fomentar a permanência na escola.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. O reestudo de uso dos banheiros.

Edifício / Setor: ATAd (Salas de Professores)

Entrevistados: Nilva de Fátima Souza (Assistente Técnica)

Entrevistadores: Josmar Andrade e José Aparecido Requena

Data: 20 / 07 / 16

Considerações preliminares

A Assistência Técnica Administrativa (ATAd) engloba diversas áreas como almoxarifados, compras, patrimônio, além de administrar contratos que envolvem cessão de espaço (banco, lanchonete, copiadora). Também se incumbe da gestão de salas destinadas a docentes. A entrevista foi realizada em etapas, inicialmente com a presença do Luís, gestor de almoxarifado e patrimônio, depois sobre informática (com presença do gestor Ricardo Deveza), depois sobre espaços terceirizados e por fim sobre salas de professores. O relato a seguir envolve os nichos e salas atribuídas a docentes.

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. Não. Há deficiências no atendimento do quadro docente, incluindo temporários, além do acolhimento de visitantes temporários na Escola. Chamou atenção para a condição de temporários, que atualmente não têm onde ficar em dias de trabalho.

2 – Há oportunidades de otimização?

R. Há situações especiais de professores aposentados, afastados e visitantes.

Atualmente há uma sala específica para visitantes no Edifício A-1, mas é possível considerar uma política avaliando-se todas as situações.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. O atendimento das necessidades de temporários, sem sala para trabalho, atendimento e descanso.

Edifício / Setor: Setores Administrativos

Entrevistados: Marisa Cantadore Casa (Assistente Financeira), Andrea Pedroso (Assistente de Diretoria), Raul Ferreira dos Santos (Assistente Acadêmico), Nilva de Fátima Souza (Assistente Administrativa) e Luciano Piccoli (Assistente de Infraestrutura)

Entrevistadores: Josmar Andrade e José Aparecido Requena

Data: 08 / 08 /2016

Considerações preliminares

Esta entrevista reuniu os Assistentes Técnicos que respondem pelos setores e ocupação do Prédio que abriga atividades administrativas da EACH. Cada um manifestou seu ponto de vista e interveio durante as falas dos colegas, de forma que o relato a seguir expressa uma síntese destas manifestações, atribuindo-se as falas aos entrevistados, de acordo com as perguntas tema.

Respostas às questões padrão:

1 – Em relação às edificações: o espaço é suficiente ou insuficiente?

R. Marisa disse que a instalação do Escritório Fapesp ligado à área financeira demanda um espaço específico para atendimento aos professores de maneira reservada, logo é preciso atribuir um espaço específico, que não existe atualmente. Andrea Pedroso fez uma crítica ao lay-out que expõe demasiadamente a Diretoria (diretora e vice), sendo necessário repensar o espaço de maneira a criar antessala que resguarde o acesso ao corpo diretivo. Raul disse que o espaço do apoio acadêmico é adequado e que apesar de algumas pessoas acharem a área grande, há intenso fluxo de pessoas e em algumas ocasiões (concursos, por exemplo) em que o espaço chega a ser pequeno. Nilva disse que o espaço atribuído é adequado às áreas de compras, expediente e pessoal, sob sua responsabilidade, porém fez uma observação quanto à necessidade de reduzir o fluxo de pessoas externas ao ambiente de trabalho, considerando-se outras formas de atendimento ao público. Luciano lembrou que sua área (ATInfra) compartilha espaço com outra assistência (ATAPOCS), mas pontuou que as salas de reunião não atendem demandas. Também

reiterou a necessidade de uma análise do lay-out atual, que não atende mais às condições de trabalho.

2 – Há oportunidades de otimização?

R. De uma forma geral, os entrevistados concordaram com a necessidade de preservar a diretoria, distribuir melhor as pessoas, evitar fluxos desnecessários de pessoas externas (atendimento a público interno e externo), o que implica na necessidade de um reestudo profundo sobre o lay-out atual.

3 – Se você pudesse eleger prioridades, quais seriam?

R. O estudo de um novo lay-out dos espaços ocupados, que considere as observações e considerações realizadas.